

Sustentabilidade Ambiental, Acadêmicos Arregimentando a População para o Reflorestamento

Environmental, Academic Enlisting the People for Reforestation

¹Graci Ourives de Miranda (go.miranda@uol.com.br)

¹Graduada em Letras e Especialização em História Social. Escritora.

Recebido em: janeiro de 2016 . Aceito em: maio de 2016 . Publicado em: junho de 2016

Resumo: Neste trabalho, associo os temas desmatamento e educação, com foco central na comunidade da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, campus-sede (Cuiabá). O objetivo desta análise é relacionar o cenário de desmatamento em Mato Grosso com o cenário Educacional da universidade, evidenciando as relações de conhecimento para transformação do meio ambiente, e apontar a instituição como fomentadora de percepções ecológicas para a sociedade. Apresento as áreas que mais contribuíram para aumentar os números de formandos, possibilitando influenciar e transformar outras áreas para conter evasão, como também os acadêmicos detentores do conceito ecologicamente correto, que efetivem ações para a integridade do sistema climático. Utilizei dados do instituto Brasileiro de Pesquisa Espacial (INPE) gerando o cenário de desmate, com Colniza liderando o ranking, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010), identificando o percentual de alunos que frequentavam o Ensino Particular e Público. Os números da Coordenação de Engenharia de Software Gestão Educacional e Administrativa (CESGEA/STI/UFMT), Serviço de Informação ao Cidadão da UFMT, possibilitou visualizar números de formandos. Os resultados indicam que existe a necessidade de fomentar ações para evitar evasão, assimilando exemplos de posturas educacionais, no cumprimento do Estatuto, também para desenvolver consciência ecológica para trazer benefícios para as populações e meio ambiente.

Palavras chave: Meio ambiente, preservação e transformação.

Abstract: This work, the themes associate deforestation and education with central focus in the community of the Federal University of Mato Grosso - UFMT (Cuiabá). The aimisto relate the deforestations cenario in Mato Grosso with the educational cenario of the university, showing the relationship of knowledge to transform the environment, and point the institution as fomenter of ecological insights to society. Present the areas that contributed to increase the numbers graduating, allowing influence and transform the rare as to contain evasion, as well as the holders of academic environmentally friendly concept that enforce actions for the integrity of the climate system. I used data from the Brazilian Institute for Space Research (INPE) generating deforestation scenario with Colnizal eading the ranking, and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE 2010), identifying the percent age of students who attended the Private and Public Education. The numbers of the Coordination Software Educational Management and Administrative Engineering (CESGEA / STI / UFMT), Information Citizen Services at the UFMT, enabled graduating view numbers. The results indicate that there is a need to promote actions to avoid evasion, assimilating examples of educational attitudes, in compliance with the Statute, also to develop cological consciousness to bring benefits to the population and environment.

Keywords: Environment, preservation and processing.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os debates sobre o meio ambiente, na Cúpula do Clima de Paris, COP21, entre os representantes de 184 países, visam melhorar as condições de vida das populações. Inserido nesta ótica, as sociedades podem ser atores que alteram os índices de desmatamento, através do reflorestamento, praticando ações sustentáveis ambientais. Essa melhoria pode ainda abranger o estímulo e investimento nos tratamentos dos resíduos que são descartados, havendo cooperação das populações, repensando o futuro da humanidade.

A Contribuição que o homem poderá trazer ao meio ambiente, será visualizar a situação ocorrida nos Estados mais desmatados do Brasil, que não aliavam o desenvolvimento econômico com o meio ambiente Degani (2003). É inegável a dificuldade em se encontrar um ponto de equilíbrio entre o progresso e a preservação do meio ambiente, considerando em todos os seus aspectos.

O Diplomata da Organização das Nações Unidas (ONU), Dr. Vicente Amaral Bezerra, (2016) ao tecer abordagens sobre o tema sustentabilidade, definiu por suas dimensões econômica, social e política ambiental, a partir da parceria global que mobilize governos, sociedade civil e o setor privado dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dr. Vicente Amaral Bezerra, (2016) evidência que: o cenário atual fez perceber que não existem responsabilidades exclusivas de cada um dos agentes, seja Estado, seja livre mercado. E que os aspectos sociais, econômicos e ambientais estão cada vez mais indissociáveis. Ainda enfatiza que, Mato Grosso, tem vocação internacional, com os três biomas em seu território, recursos hídricos, e, faz com que se tenha a oportunidade de olhar a própria realidade em um contexto mais amplo, além de debater políticas públicas nessas esferas. Partindo desse pressuposto, a Universidade

Federal de Mato Grosso, tem um importante papel como vetor de desenvolvimento regional e fórum de ressonância e debate. BEZERRA (2016).

A sustentabilidade ambiental ocorre também quando transformamos a nossa realidade de devastadores a reflorestadores, proporcionando o bem-estar, reuso, reciclagem e justiça social. É o desafio dos líderes mundiais, que tem comprometimento com a gestão ambiental e preocupam com as gerações futuras. No encontro de autoridade no Japão, realizado em 23 de maio 2016, “Os chefes de governo do G7 citaram áreas concretas como meio ambiente, energia, economia digital, desenvolvimento de recursos humanos, educação, ciência e tecnologia.” O desenvolvimento tecnológico a economia moderna deverá ser alinhada ao processo: educacional e reflorestamento.

Então, nós: “Temos a responsabilidade da construção de um futuro para Mato Grosso. Um Estado fundamentado na agricultura, na pecuária, tem que ser também na indústria do conhecimento. Temos que ter uma produção de cérebros e isso passa pela educação, pelas universidades. Mato Grosso poderá ser exportador de ciência e tecnologia” Buarque (2015). O Estatuto da Universidade Federal de Mato Grosso, visando o desenvolvimento, inclui em “seus Princípios e Objetivos” Art.3º que, através do ensino, da pesquisa e da extensão, tem por objetivos essenciais:

I- Ministrando educação geral de nível superior, contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a busca democrática de soluções justas para os problemas nacionais e regionais.

Então, o objetivo deste artigo é relacionar o cenário Estadual de desmatamento com o cenário Educacional da Universidade Federal de Mato Grosso evidenciando as relações de conhecimento para transformação do meio ambiente de forma sustentável. E ainda, apontar a

Instituição como fomentadora de percepções ecológicas para a sociedade.

ÁREA DE ESTUDO

Temos como foco central a Universidade Federal de Mato Grosso, (UFMT), campus-sede, que possui como lema ‘Virtude e sabedoria’, categoria pública federal, fundada em 1970, localizada na área urbana no Município de Cuiabá. O campus-sede tem 47 cursos de graduação, com 10.180 alunos presenciais (Relatórios de gestão, 2014-2015). A Universidade no Índice Geral de Cursos (IGC) 2010 obteve nota quatro, considerada: ‘excelência’. BORGES (2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir dos dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e Mapeamento da Degradação Florestal na Amazônia Brasileira (DEGRAD), foi elaborado o gráfico, para visualizar o percentual das áreas mais desmatadas do Brasil, de acordo com o Corte Raso, entre 2007-2013. Os dados da Secretaria de Estado de Meio ambiente, (SEMA), entre 2010-2015, para verificar progressão das multas.

Foram extraídos dados do STI, Coordenação de Engenharia de Software para Gestão Educacional e Administrativa (CESGEA/STI/UFMT) e Serviço de Informação ao Cidadão da UFMT, para verificar o número de formandos no período de 2000 a 2015, a fim de demonstrar uma possível transformação de ajustes nas áreas que possibilitam beneficiar a sociedade.

Dentre os institutos, foram analisados os dados: Ambiental, Arquitetura, Direito e Hospital Júlio Muller. Os dados do Censo de 2000 e 2010, do IBGE (2010) em Mato Grosso em relação aos discentes das Universidades Públicas e Particulares, que frequentavam curso superior de graduação.

A finalidade é verificar o diferencial, entre Pública e Particular, e, os dados secundários e apresentar, número das populações que frequentaram ensino superior na área mais desmatada, localizada ao Norte do estado.

A obtenção de dados do Acervo ‘Memória’ da UFMT teve como objetivo analisar a diferenciação da gestão ambiental no campus e, Secretaria de Comunicação e Multimeios – SECOMM.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados do desmatamento da Amazônia Legal, e de acordo com os índices do INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Mapeamento da Degradação Florestal na Amazônia Brasileira, DEGRAD, Mato Grosso é visualizado dentre as cinco cidades que mais desmataram entre o período de 2007-2013, entre 2007 e 2008, (10%), 2008 e 2009, com 1%; em 2010-2011 alteraram 2%, 2011-2012, 1%, enquanto 2013, 3% (Gráfico 1).

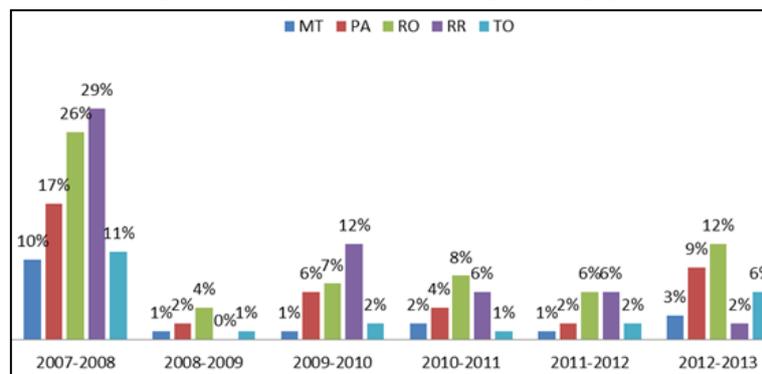
O Estado de Mato Grosso é um dos maiores exportadores de grãos. Em se tratando de agricultura, o pesquisador do INPE, Narvaes (2016), afirma: “O avanço na agricultura se dá pelo estado do Pará e Mato Grosso, chefiam a lista dos grandes desmatadores da Amazônia Legal.”

A Constituição da República Federativa do Brasil, em (1988) Capítulo - VI Art.225, ao tratar “Do Meio Ambiente” determina que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e as futuras gerações.” Entretanto não observamos isto em Mato Grosso, o delegado Nilson André Farias de Oliveira (2016) localizou madeiras que foram extraídas ilicitamente, sendo que, as madeiras faziam parte de área ambiental de

preservação permanente, zona rural, aproximadamente 50 quilômetros da cidade

de: São José do Rio Claro-MT (Ascom/PJC/MT).

Gráfico 1: Corte Raso – Mato Grosso/2015.



Fonte: INPE (2013). Ideal: MIRANDA (2016) Gráfico: BALDINI.

Há cidades no Estado que insistem no desmatamento, Colniza, está localizada a noroeste de Mato Grosso, distância de 1.065 km de Cuiabá, Colniza teve uma grande área de vegetação suprimida porque não se alinha com preservação ambiental, não desmatar nada e sim plantar, atualmente o município encontra-se ranqueando em desmatamento: “45 metros cúbicos de madeira ilegal”, NASCIMENTO (2016).

São preocupantes os números de infrações cometidas nos últimos dois anos no estado. O ecologista Gilson Duarte de Barros, (1986) estabeleceu o alinhamento entre: ecologia, educação e importância da participação ativa dos gestores públicos, em se fazer cumprir a lei. “Qualquer pessoa que saiba ler e escrever deve ter o mínimo de condição para pensar. O que eu noto que é um absurdo a quantidade de madeiras que sai em toras de Mato Grosso. É absurdo mais ainda a quantidade de madeiras que sai, apenas, laminada ou lasqueada de Mato Grosso. É absurda, mais ainda, a quantidade de madeiras que se perde em Mato Grosso por falta de fiscalização.”

O Decreto Lei 6.514 de 22 de julho de 2007, no Art.8º evidencia que: a multa terá por base a unidade, hectare, metro cúbico e ainda de acordo com o objeto jurídico lesado. A Lei supramencionada no parágrafo único diz: “cada espécie de recurso ambiental objeto de infração.” A educação está intrinsecamente relacionada

com o comportamento alienado ao desmatamento.

Na Secretaria de Estado de Meio ambiente, (SEMA) os gestores ambientais utilizam instrumentos para autuar os infratores. Em 2010, Infrações emitidas (Gráfico 2): 323; Valores em multa R\$119.534.678,28; 2011: 220, R\$ 63.108.135,97; 2012: 224, R\$ 49.863.017,78; 2013: 132, R\$ 41.740.270,85; 2014: 180, R\$ 71.600.583,42; 2015: 253, R\$ 113.819.826,78 NASCIMENTO (2016).

A legislação brasileira, tanto na esfera Federal, Estadual e Municipal tem como objetivo proteger o meio ambiente. A preocupação com a sustentabilidade ambiental é recorrente nos encontros internacionais, SOUZA (2015), em que estabeleceu compromisso de evitar desmate. Assim, há relevância da participação dos discentes e docentes, tanto na capital quanto no interior para interagir junto às sociedades para assimilar conhecimentos abordando sustentabilidade ambiental.

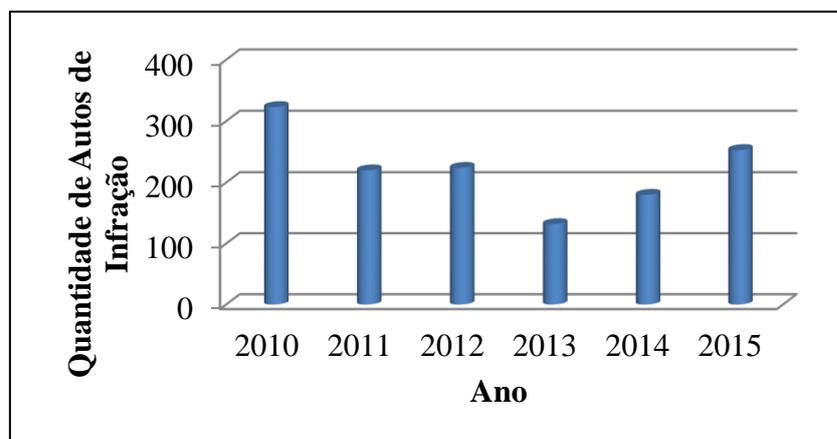
O Código Florestal através da Lei nº12. 651, de 25 de maio de 2012, Art.3º, II, afirma “Área de Preservação Permanente – APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de

fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas”. As diretrizes têm como finalidade estabelecer sustentabilidade ambiental. “Através do Cadastro Ambiental Rural (CAR) tem sido mais fácil identificar os autores que não cumprem o Código Florestal e conseqüentemente puni-los”, SOUZA (2015).

Abordando sobre o desmate em Colniza, nem todos os madeireiros preocupam com o equilíbrio do meio ambiente, pois os dados do Prodes entre 2013/14, a cidade surge no pico do desmate

entre Agosto a Janeiro (2015) Km² 74, dentre 141 municípios diz: Petrolini (2016) é a cidade que está no ranking do desmate ilegal. Em se tratando de processos lícitos para recuperar áreas degradadas definiu: Souza (2015) “A proposta é realmente obter resultados mais eficientes. Além da responsabilização administrativa, com aplicação de multas, nós também queremos que haja a responsabilização criminal desses infratores” MIRANDA (2014).

Gráfico 2 - Quantidade de Autos de Infração – 2010/2015.



Fonte: SEMA/MT, 2016. Gráfico. BEZERRA, (2016).

Os dados do desmate no interior, aponta para sociedade do campus a relevância da sua participação no cumprimento das leis e adequação e proteção ao meio ambiente. A UFMT é um dos órgãos fomentadores de opiniões, mais importantes do Estado, o resultado esta no reflorestamento do campus.

Observamos a evolução e queda razoável do desmatamento entre 2004 e 2008 (Gráfico 3). A Lei 12.651, de 15 de maio de 2012, permite conhecer as responsabilidades dos cidadãos, em que aborda a proteção da vegetação nativa. Se de um lado somos visualizados pelo mercado internacional, como um dos maiores exportadores de grãos e carnes, por outro, teremos que ter cuidados redobrados com a gestão ambiental. Mato Grosso esta

inserido, nos índices de desflorestadores. Ganhou-se economicamente em moedas internacionais, mais perdeu parte da riqueza natural, hectares de florestas.

Então, é indispensável lembrar que as populações são: a base, a estrutura, e o centro, para influenciar e construir o “colosso econômico”, e propiciar o desenvolvimento. As sociedades são detentoras de poder, portanto, possuem habilidades para preservar os recursos naturais.

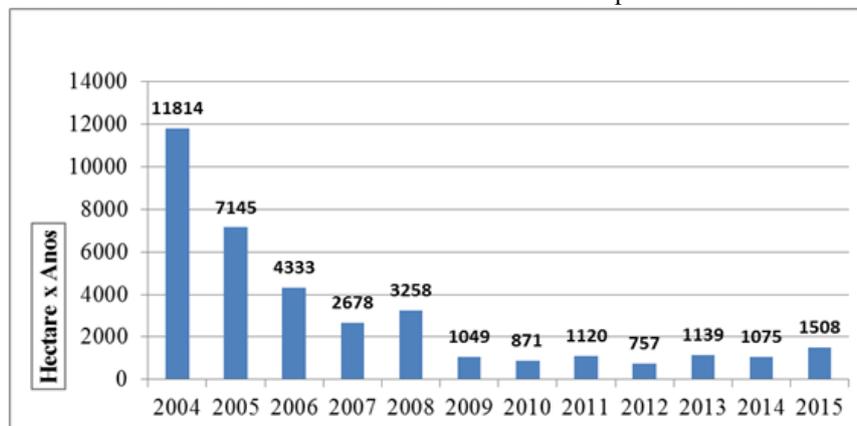
A Declaração dos Direitos do Homem evidência a prioridade para o meio ambiente, pois, o homem é dependente do seu meio. O fomentador da defesa do ambiente equilibrado, o desembargador Marcio Vidal, em 2013 defendeu junto ao Senado a criação de Tribunal Ambiental

para América Latina, pois seu cotidiano ambiental advém de histórico dos benefícios que as espécies arbóreas e rios sem poluição. (Cáceres, Mato Grosso, era um grande porto que exportava produtos naturais para mercador internacionais.) MIRANDA (2014).

“O meio ambiente fala da própria vida. Todos somos dependentes do mesmo sistema físico e biológico. Todos temos necessidades, sonhos e ideais.” Ainda apontou “NÓS” sinalizando a relevância do bioma para as populações: “TODOS” e não

isolado de um madeireiro ou exportador, diz que: “meio ambiente é de tema de interesse de todo continente.” VIDAL (2013). E, as espécies arbóreas são bem comuns da humanidade, então as populações devem evitar as queimadas e desmatamento, estes representam a morte da fauna e da flora, também envolve complicação na saúde das populações. A sociedade em análise aos dados do desmatamento deverá ter posturas para mitigar.

Gráfico 3: Desmatamento no Estado de Mato Grosso no período de 2004 a 2015.



Fonte: INPE (2016). Ideal: MIRANDA (2016). Gráfico: WITTER (2016).

Quanto ao acesso da população em relação ao Estado (Gráfico 4), não há registros de estabelecimentos educacionais na cidade de Colniza em 2000, os cidadãos residentes não obtiveram acesso à educação de nível superior, cenário complexo de exclusão cultural, nem particular e nem pública. O ambiente cultural é uma das atividades mais importante no cotidiano de um cidadão, que compreende ler, escrever e interpretar um texto. É através da cultura e tecnologia que ingressamos no mundo moderno.

O total de alunos no Mato Grosso na escola pública: 19.506; Cuiabá, em 2000, total: 18.565; Na capital Particular em 2000: com 12.719 alunos, os números evidenciam que a escola Particular cresceu, e, é o maior investidor em educação em Cuiabá. Mesmo quando existe recessão

econômica a escola particular continua evoluindo.

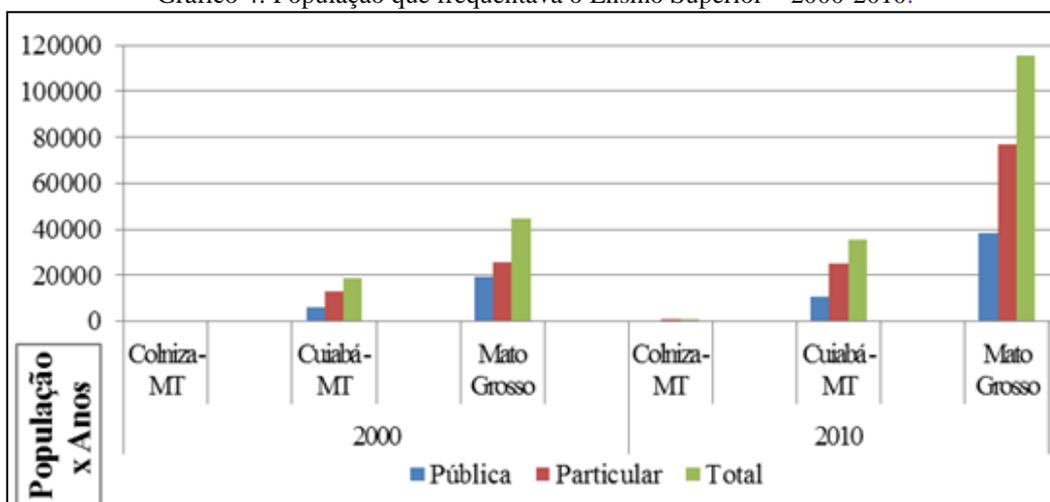
A educação e meio ambiente é relevante para todas as nações, tanto em Colniza, quanto vizinho do campus-sede, pois o saber é o processo capaz de transformar o homem, que com novas assimilações de culturas, possibilita postura diferenciada e responsável: social e política, assim altera o seu cotidiano e estabelece mudanças ao seu entorno. Quando não existem ações ecológicas, há o desmate, como exemplo, vizinho ao campus-sede, no córrego Barbado, que, foi desmatado em 2013: “área de 32.491m² ou 3,25 hectares na ocasião da construção da avenida nas margens do córrego Barbado.” Engenheiro Civil e Professor João Batista Bezerra Ito (2015).

Com os percentuais dos alunos no ensino superior do Estado de Mato Grosso

(Gráfico 5), comparado com os alunos da capital Cuiabá e interior Colniza, nos anos de 2000 a 2010, demonstram evolução do ensino superior. Com base nos dados (IBGE), Colniza no período de dez anos cresceu 1,61% no ensino superior Particular, correspondendo ao número total, e, Cuiabá em 2000 estes números eram de 7,28% ocasionando queda linear 13,71% dos índices da particular, não acompanhando o crescimento populacional. O ensino superior Público em Cuiabá evoluiu de 3,35% para 5,64%, com maior taxa de crescimento do ensino frente à população do município

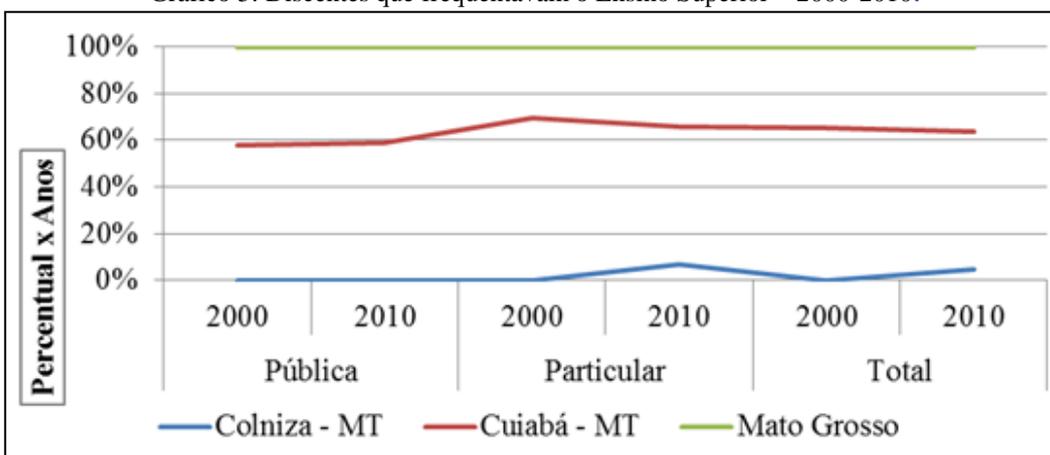
No período de 2004, a taxa de graduandos era de 48,42%, reduzindo até 2009, houve queda entre 2009 e 2010 de 39,54% para 20,72% (Gráficos 6). Em 2011 ocorreu evolução dos números - 36,55%, tendo maior pico em 2012 com 39,16%, em seguida, volta a declinar, oscilando de 2013 a 2014; 2015 com 18,1% (Gráficos 6).

Gráfico 4: População que frequentava o Ensino Superior – 2000-2010.



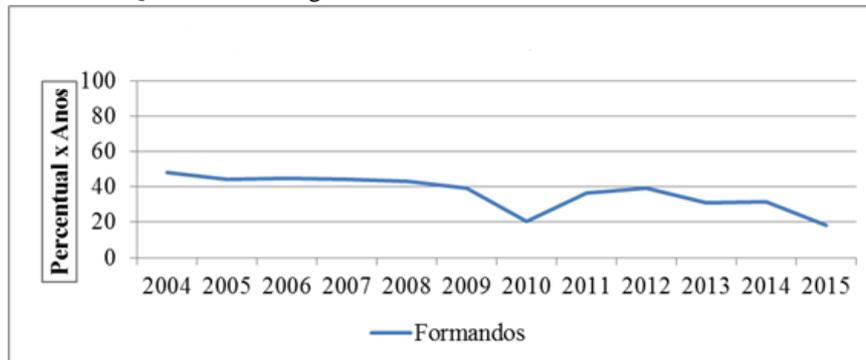
Fonte: IBGE (2010). Ideal: MIRANDA (2016). Gráfico: SOLETTI (2016).

Gráfico 5: Discentes que frequentavam o Ensino Superior – 2000-2010.



Fonte: IBGE (2010). Ideal: MIRANDA (2016). Gráfico: SOLETTI (2016).

Gráfico 6 - Quantitativos de graduandos da Universidade Federal de Mato Grosso.

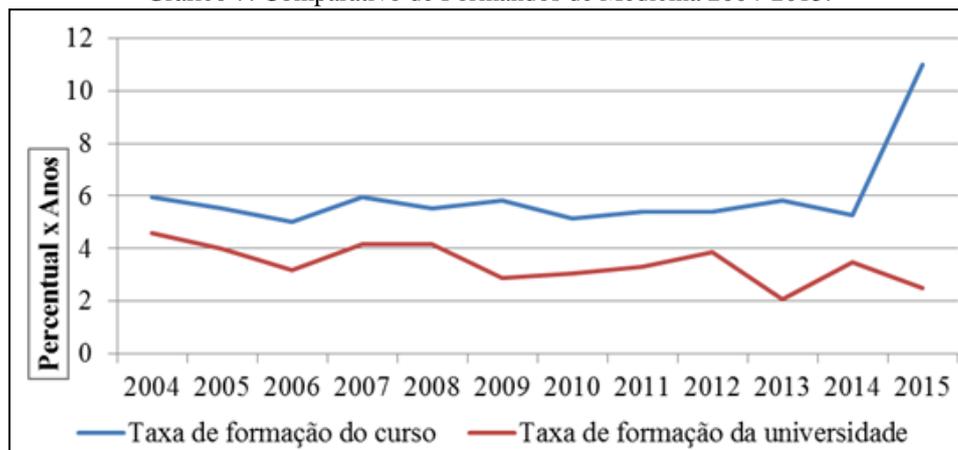


Fonte: UFMT (2016). Ideal: MIRANDA (2016). Gráfico: SOLETTI (2016)

Os números de formandos do curso de medicina da Universidade Federal no estado de Mato Grosso, estes apresentam oscilação, em 2009 com 5,83% e 2,91%, em

2013, sendo 5,83% referente ao curso e 2,08% frente universidade, o ano de 2015 é expressivo o número de formandos (Gráfico 7).

Gráfico 7: Comparativo de Formandos de Medicina 2004-2015.

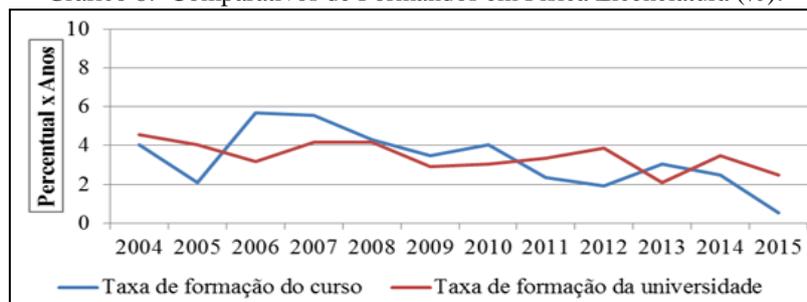


Fonte: CESGEA/STI/UFMT (2016). Ideal: MIRANDA (2016). Gráfica: SOLETTI (2016).

Entre 2006 e 2007, há um pico de formandos com 5,69% e 5,55% respectivamente, após isso, só tendem a diminuir, oscilando em alguns momentos,

em outros se equiparando com a taxa de formação da universidade, mas havendo indícios fortes de perda contínua, e a taxa de evasão só a aumentar (Gráfico 8).

Gráfico 8: Comparativos de Formandos em Física Licenciatura (%).

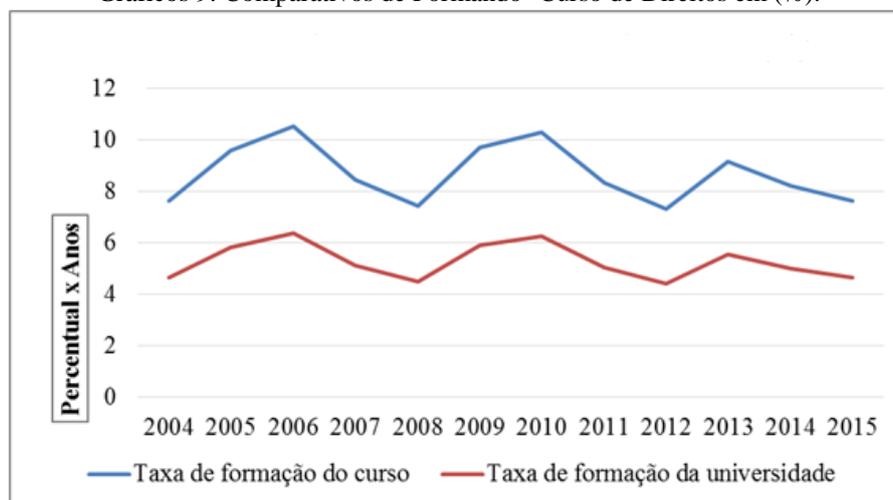


Fonte: CESGEA/STI/UFMT (2016). Ideal: MIRANDA (2016). Gráfico: SOLETTI (2016).

O curso de Direito influenciou na UFMT durante este período, o curso mais antigo do campus, a taxa de variação do curso é expressiva, porém o decréscimo acontece da mesma forma (Gráfico 9). Em 2004, os dados representativos do curso são de 7,65% e, é igualado em 2015, assim como a taxa de formação da universidade de 4,65%. Em 2006 foi o maior pico, com 10,51%, demonstrando como a evasão dos

anos anteriores é compensada. Já em 2012 mostra a maior queda do curso sendo 7,31%, acompanhada pela taxa de formação da universidade de 4,44%, não compensada à evasão nos anos seguintes como em 2006. O terceiro maior pico e último foi em 2013, de 9,14%, decaindo até 2015. Esses dados refletem como a importância do curso não supriu a evasão, porém com o passar dos anos equilibra.

Gráficos 9: Comparativos de Formando- Curso de Direitos em (%).



Fonte: CESGEA/STI/UFMT (2016). Ideal: MIRANDA (2016). Gráfico: SOLETTI.

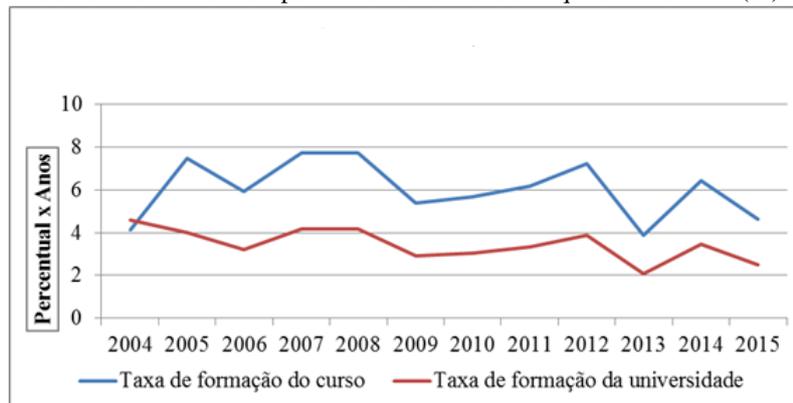
Entre 2004 a 2015 em média, formaram 6,03% dos graduandos, sendo que essa estatística de 23,4 graduados por ano representa apenas 39,02%, acima da média da *Instituição*, porém mantendo uma evasão de 60,98% de discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo. Importante evidenciar que o curso de Arquitetura mantém nota 'excelência' pelo Ministério da Educação e Cultura, mesmo com os números de evadidos (Gráfico 10).

Comparando os números do Curso de Arquitetura, os alunos tiveram uma elevação na conclusão dos cursos, sendo que em 2004 a 2005 de 4,12% para 7,47%, existe declínio até 2006 para 5,93% e voltando a elevar-se para 7,73% se

mantendo linear até 2008 (Gráfico 10). Em 2009 houve uma queda 5,41%, e, volta a elevar-se para 7,72% até 2012, então declina em 2013 para 3,87%, oscilando entre 2014 e 2015, sendo 6,44% e 4,64% respectivamente.

Os discentes da Arquitetura mantiveram equilíbrio na formação de graduandos frente aos 100% da graduação total, isto representa que houve equilíbrio mesmo com as quedas. Em resumo os objetivos da Gestão foram acima da média da Universidade. Conceito Cinco, esta é avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a Ambiental também manteve excelência com nota quatro.

Gráfico 10: Dados comparativos de formando Arquitetura UFMT (%).



Fonte: CESGEA/STI/UFMT (2016). Ideal: MIRANDA (2016). Gráfico: ÁVILA.

Os formandos de diversas áreas mantêm aumento e queda nos períodos, de 2000 a 2015, mesmo assim ele é mantenedor de estabilização pelos números de formandos (Gráfico 11). Estes cursos equilibram o excesso de evadidos de outras áreas. Quanto às possibilidades da elevação e queda de formandos, é possível que: os docentes aposentam, ou ingressam em outras empresas. Mas, mesmo assim, o curso não decai na totalidade, ora eleva ora diminui atuais gestores buscam manter-se elevado.

Os números abaixo demonstram a evolução do período de 2000 a 2015 no setor da Faculdade de Arquitetura Engenharia e Tecnologia na Universidade Federal do Mato Grosso, no quesito formandos frente ao setor. Pode-se analisar que em 2000, havia linearidade por parte dos cursos: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Sanitária e Ambiental, mas em Arquitetura e Urbanismo os índices são 10%. Nos períodos seguintes os dados são mais próximos entre si, em 2002; Engenharia Civil 42%, Arquitetura e Urbanismo 38%, Engenharia Elétrica 30% e Engenharia Sanitária e Ambiental 22%.

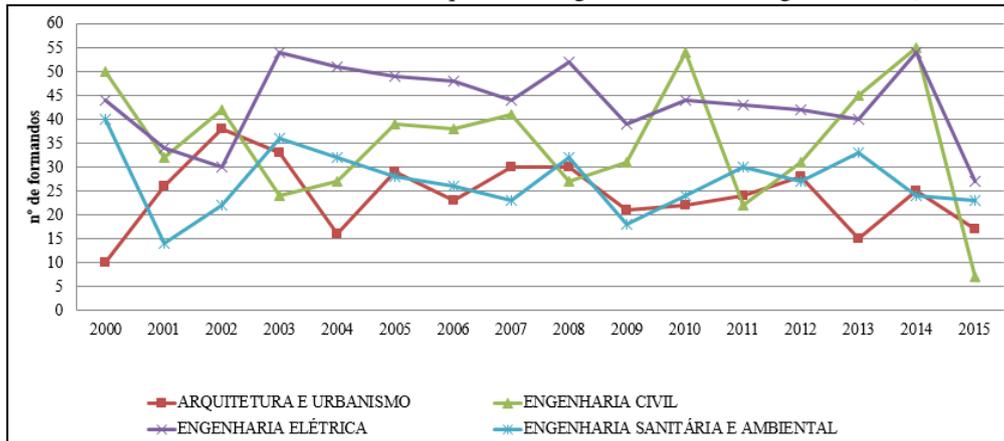
Existe oscilação do curso de Arquitetura e Urbanismo, mas, houve evolução em 2002 (38%), em 2005 (29%),

2007 (30%) e 2008 (30%), em 2012 (28%) e 2014 (24%), e seus baixos em 2000 (10%), em 2004 (16%), em 2006 (23%), em 2009 (20%), em 2013 (15%) e 2015 (17%), estabilizando, mas com o passar dos anos, deixa de ser brusco o crescimento. Além disso, os dados da Engenharia Sanitária e Ambiental ocorrem de maneira semelhante, tendo seus baixos em 2001 (14%), em 2007 (23%), em 2012 (27%), em 2014 (24%) e em 2015 (23%), estabilizando com o tempo.

Já o curso de Engenharia Civil, os índices são de decréscimo nos anos de 2001 (34%), de 2003 (24%), de 2006 (38%), de 2008 (27%), de 2011 (22%) e grotescamente em 2015 (7%), demonstrando que a evasão do curso aumentou. Em Engenharia Elétrica possui um gráfico nivelado de 2003 (54%) a 2014 (54%), vindo de uma queda de 2002 (30%) e sucedendo outra em 2015 (27%).

É relevante tecer os avanços na UFMT, do desmatamento ao reflorestamento, da era coronelista para o mundo moderno, desde os anos 70, duas mulheres exerceram cargos de reitoras através do voto e várias outras assumem nas diferentes áreas da gestão, atuando em cargos de pró-reitorias, diretoras de institutos e faculdades, chefias de departamentos e coordenações de ensino.

Gráfico 11: Formandos da Faculdade de Arquitetura Engenharia e Tecnologia - FAET (2000-2015).



Fonte: CESGEA/STI/UFMT (2016). Gráfico: CAMPOS (2016)

A Universidade tem como objetivo “Fomentar a Produção de conhecimentos em todas as áreas, através de Articulação Interna com os Grupos de Pesquisa e Externa com as Agências de Fomento.” conforme Resolução do Conselho Diretor, nº09, 23 de março de 2001.

O dia Universal dos Direitos Humanos (1948) enfatiza que: “todo Homem tem direito a educação”. Este ‘Direito’ chegou a Cuiabá, Mato Grosso, com a fundação da Universidade Pública Federal nos anos de 1970.

Atualmente, a beleza florestal é expressa nas sombras das espécies arbóreas do campus (Figura 1), as populações devem

refletir os benefícios que nos trazem o plantio de árvores em áreas urbanas. Com o desenvolvimento do mundo tecnológico, algumas imagens são demonstrativas da sustentabilidade ambiental no campus-1970 à 2016. A natureza desencadeia surpresas harmônicas e saudáveis para as populações, da alimentação natural como: *Caryocarpalmae*, (pequi) e *Hymenaeacourbaril* (Jatobá da mata), entre outros ao aroma do fruto silvestre e outros inúmeros benefícios tal como à sombra do *Tabebuia vellosi* (Ipê-amarelo), espécies que existem no campus-sede.

Figura 1: UFMT reflorestada em 2016.



Foto: MIRANDA (2016).

No Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (Figura 2), é visível a tentativa de aprimoramento para atingir a dinâmica do saber e o espaço físico reflete

sustentabilidade ambiental, não necessitamos de muitos metros quadrados para o plantio de árvores. Os gestores que fazem parte das áreas ‘excelências’, Ambiental, Arquitetura, Engenharia e Medicina, (Hospital Júlio Müller), sendo, docentes, discentes, administradores expressam sempre a manifestação do contato visual, e persuasão, isto, para buscar atender o bem coletivo: evitar evasão e conscientização ecológica. Os acadêmicos cotidianamente são correspondidos e, estão buscando seus direitos por melhor qualidade de Ensino, tão bem traduzidos pela Defensora Pública e Presidenta do Conselho Estadual das mulheres - MT, Dra. Rosana Leite Antunes de Barros, (2014) sinaliza: A educação nunca deve ser separada da ética, pois, só conseguimos

visualizá-la quando começaremos a formar cidadãos e cidadãs de bem. Ainda, as importantes premissas constitucionais: igualdade, educação e cidadania. Neste refinamento entre os discentes/docentes, evita evasão dos discentes das áreas, possibilitando durante seu tempo de cursos, assimilar e conseqüentemente disseminar abordagens ecológicas pelas regiões de Mato Grosso, isto para evitar as hecatombes do desmate ilegal, viabilizando para que exista o Brasil “Rumo à potência verde” Mittermeier (2010).

E outros cursos que mantêm elevação, queda ou estabilidade nos números que são dinâmicos na Instituição. Necessitamos refletir a História da Instituição, através das imagens, arte, na pintura da Mulher na

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números do desmatamento no interior do Estado foram essenciais para possibilitar a reflexão da possível necessidade da atuação da sociedade nas questões ambientais, e, da importância da manutenção das áreas verdes do campus, bem como preservá-las e reflorestá-la. Tendo em vista que essas as espécies arbóreas de grande porte têm exatamente 45 anos.

O campus da Universidade, mesmo enfrentando diversificadas dificuldades sociais, econômicas e políticas, pelo quadro nacional, possui áreas em que coordenações buscam cumprir com eficiência os objetivos do Estatuto da Fundação, permitindo que existam números razoáveis de conclusão de curso. Há áreas que primam em qualidade e pelas notas de ‘excelência’ que são: cinco e quatro reconhecidas pelo Ministério de Educação e Cultura/Enade.

Porém, houve áreas que foram mantenedoras das metas tal como: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Medicina, Direito, Arquitetura e os gestores conseguiram manter a evolução da conclusão dos discentes. Basta estar

Figura 2, (ao fundo) “Veste tradicionais coreanos” dados acadêmicos e desmatamento. A sociedade do campus-sede envolve fusão cultural de diversas cidades brasileira

Figura 2: Departamento de Engenharia Ambiental: “Arte e Sala de Estudo”.



Foto: MIRANDA (2016)

presente nestas áreas para conviver com o cotidiano acadêmico e perceber a diferença humanística e científica existente dos docentes para com os discentes, o processo de comunicação é democrático e acessível no mundo dos possíveis que apregoa a constituição para “Todos”. Conclui-se que as áreas excelentes necessitam aliar a outras áreas não atentas para a conclusão dos cursos, evasão, e assim manter o compromisso nacional e regional, sugiro que sejam elaboradas pelos gestores, alterações nas grades curriculares o Ensino de Educação Ambiental, em todas as áreas do saber, desde o Ensino Básico ao Superior. Não combinam com “Mato Grosso” evasão nem devastação.

Somos um estado exportador, e, excelente elite científica então, combinamos com manutenção dos acadêmicos e preservação florestal.

Necessitamos focar na evasão e meio ambiente, para fazer parte dos países de primeiro mundo. É fundamental ser célere, com educação ambiental e sociedade! Cultura, tecnologia e meio ambiente é a constatação de um país evoluído.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, A. G. Economista. **Elaboração Gráfica**. 2016.

BALDINI, L. M. Professor/Geógrafo. **Elaboração Gráfica**. 2016.

BEZERRA, N. A. Advogado. **Elaboração Gráfica**. 2016.

BEZERRA, J. B. I. **Professor Auxiliar da FAET na disciplina de Topografia. Consultor e elaborador das medidas dos Mapas da floresta e do desmatamento**. 2016.

BEZERRA, V. A. **Diplomata da ONU apresenta Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável em palestra na UFMT**. Disponível em: "<<http://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/27244/Cuiaba>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2016.

_____. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**. Disponível em: <<http://www.tyrannusmelancholicus.com.br/noticias/7018/os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-das-nacoes-unidas>>. Acesso em 16 de Abril de 2014.

BORGES, V. <UFMT. <http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/universidades/universidade-federal-mato-grossoufmt.htm>> Acesso, 24 de maio de 2016.

BUARQUE, C., Por: E. F. **Educação**. Disponível: <<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/10/material/441822/t/cristovam-buarque-visita-mato-grosso>> Acesso: 07 de Fevereiro de 2015.

CAMPOS, P. A. dos S. Engenheira Sanitarista e Ambiental. **Elaboração Gráfica**. 2016.

DEGANI, C. M. **Sistemas de gestão ambiental em empresas construtoras de edifícios**. São Paulo-SP. 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico. **Censo Demográfico**. 2010.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Mapeamento da Degradação Florestal na Amazônia Brasileira**. Disponível em: <<http://www.obt.inpe.br/degrad/>>. Acesso em fevereiro de 2016.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/conceito-enade>>.

MATO GROSSO. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Secretaria de Comunicação e Multimídias. **Relatório de Gestão 2014/2015**. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/cuiaba/arquivos/e5c37b0778fc3f80130b021609763e77.pdf>>. Acesso em: 16 de Abril de 2016.

MIRANDA, G. O. de. **Riquezas Lícitas de Mato Grosso**. Ed. PRINT, Cuiabá-MT. 2014. 3ªEd.

_____, G. O. de. **Homens de Mato Grosso**. Ed. PRINT. Edição. 2015. Depoimento: BARROS, G. D. de. Por: Graci Ourives de Miranda. Cuiabá-MT. 1986.

_____. **Figura 1: Universidade Federal de Mato Grosso reflorestada** (2016).

_____. **Figura 2: Departamento de Engenharia Ambiental**, (2016).

MITTERMEIER, Rl. **Rumo à potência verde**. Entrevista: Petry, André. (De Washington) In: VEJA 2186, ano43, nº41, 113. Outubro. 2010. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/entrevista-russell->

[mittermeier-brasil-rumo-potencia-verde-veja-603912.shtml](#). Acesso em 28 de Abril de 2016.

NARVAES, I. **Portal do Xingu. G1**www.portalxingu.com.br. Acesso, 11 de maio de 2016.

NASCIMENTO, F. A. do. Major-PM. **Operação Mata Verde -Operação da SEMA/CIOPAER e Polícia Ambiental**. Município de Colniza/MT. Junho/2015. Superintendente de Fiscalização-SUF, Secretaria de Estado de Meio Ambiente. SEMA.

_____. **Desmatamento/Coordenação de Fiscalização de Fauna e Flora**. (CFFF/SUF/SEMA). Secretaria de Estado de Meio ambiente. cff@sema.mt.gov.br

PETROLINI, V. **Operação ‘Mata Verde’ apreende 45 m³ de madeira em Colniza**. <http://www.olhardireto.com.br/agro/noticias/exibir.asp?noticia=Operacao_Mata_Verde_apreende_45_metros_cubicos_de_madeira_em_Colniza&id=19735> Acesso, 05 de Maio de 2015. <http://www.colnizamtnoticias.com.br/colniza/municipio-de-colniza-e-o-municipio-que-mais-desmata-no-estado-do-mato-grosso.html>> Acesso em 22 abril 2016.

SANTOS, de O. **Princípios e Técnicas de Comunicação**. In: Educação Ambiental e Sustentabilidade, Arlindo Philippi Jr. e Maria Cecília Focesi Pelicioni. Editores/USP. 2014. Disponível em: <<http://www5.usp.br/23305/estudo-da-esalq-mostra-que-enriquecer-cobertura-florestal-pode-manter-qualidade-da-agua/>>. Caio Albuquerque/Esalq. Acesso: 15/04/2016.

SECOMM. **Relatório de Gestão**. 2014/2015. Secretaria de Comunicação e Múltiplos-Mídia-Cuiabá. Coordenadora de Jornalismo e imprensa /‘MEMÓRIA’/Arquivo Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/relatorios/prestacao-contras-e-rg-com-portaria-ministerial.pdf>>

Summit, I. S. **G7 mais dinâmica equilibrada**. <<http://noticias.uol.com.br/ultimasnoticias/efe/2016/05/27/g7-se-compromete-com-politica-economica-mais-dinamica-e-equilibrada.htm>> Acesso, 27/05/2016.

SOLETTI, L. G. de S. Matemática Licenciatura Plena - UFMT. **Elaboração Gráfica**. 2016.

SOUZA, A. L. Á. P. **Superintendente SEMA**. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 2015. Disponível em: <<http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/estudo-do-isa-revela-que-novo-codigo-florestal-trouxe-retrocesso-ambiental-em-tres-municipios-do-xingu-mt>>. Acesso em 08/04/2016.

VIDAL, M. Desembargador. **Agrário e Ambiental**. Brasília-DF. <http://www.olhardireto.com.br/juridico/noticias/exibir.asp?noticia=Marcio_Vidal_defende_no_Senado_criacao_de_Tribunal_Ambiental_da_America_Latina&id=14019> Acesso, 20 de Agosto de 2014.

VENTURA, R. M. G. **Caracterização Ambiental e Hidrológica da Bacia do Córrego Barbado em Cuiabá-MT**. Dissertação-Mestrado Eng^a de Edificações e Ambiental-UFMT. 2011:112pg.

WITTER, I. R. L. Engenheira Eletricista – UFMT. **Elaboração**.